

Desemprego preocupa presidente

FH reconhece anseio da sociedade, em mensagem ao Congresso, mas está otimista

Gustavo Miranda

Ana Paula Macedo

BRASÍLIA

Na mensagem encaminhada ontem ao Congresso na abertura do ano legislativo, o presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu a falta de empregos de boa qualidade, com carteira de trabalho assinada e bem remunerados. Embora destacando que a taxa de desemprego é a mais baixa entre os países do Mercosul e uma das menores do mundo, mantendo-se relativamente estável em 6%, o presidente manifestou sua preocupação com a questão ao se referir às ações do Governo.

Fernando Henrique aproveitou a oportunidade para mandar um recado direto ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Sem citar o petista, que defendeu um ajuste cambial, o presidente criticou a defesa da desvalorização da moeda como forma de preservar a economia de turbulências externas. "Causa espanto que, entre aqueles que se apresentam como defensores dos trabalhadores, exista quem se apresse a recomendar a desvalorização da moeda para fazer face à turbulência externa, como se isso não significasse mandar a conta da crise diretamente para os mais pobres".

Fernando Henrique considerou justa a ansiedade gerada na sociedade quanto à possibilidade de aumento do desemprego em função das medidas fiscais adotadas pelo Governo no fim do ano passado. Mas demonstrou otimismo. "A duração da conjuntura desfavorável será tanto mais curta quanto mais claros forem os sinais de confiança que o Governo e o Congresso derem aos investidores, como estamos dando, com as medidas de austeridade fiscal e a aceleração das reformas estruturais", destacou.

Depois de fazer um balanço das ações conjuntas do Executivo e do Legislativo, Fernando Henrique fez novos elogios ao trabalho dos parlamentares e ressaltou que tanto ele quanto o Congresso podem afirmar com tranquilidade que não decepcionaram seus eleitores, enfatizando que o país está melhor do que quando assumiram seus mandatos. O presidente deixou a modéstia de lado, como ele próprio disse, para frisar que foi dado "um grande passo". No entanto, sinalizando a meta da reeleição, considerou que ainda há muito o que fazer e que os avanços sociais e econômicos não permitem um sentimento de missão cumprida. "Decerto que não. As carências do país são imensas e a jornada é longa para quem se dispõe a praticar a política, não como arte do possível dado, mas como arte das mudanças necessárias".

FH ressalta sintonia do Legislativo com sociedade

Entusiasmado com as conquistas na legislação e com o desempenho da base aliada, o presidente considerou que os resultados positivos refletem uma sintonia entre os legisladores e as aspirações da sociedade. Fernando Henrique assinalou que, tanto quanto eleições limpas, o que caracteriza uma democracia madura é a capacidade de se obter decisões eficazes, num clima de liberdade e pluralismo. Ou seja, expressar a maioria eleitoral numa maioria política. E, nesse aspecto, acredita que o país passa por um momento especial. "O Brasil de hoje passa com galhardia no teste da governabilidade democrática. Sabemos que isso não é uma dádiva dos céus. É fruto do exercício permanente de paciência, humildade e compreensão recíproca a que temos nos dedicado para construir consenso em torno de questões complexas".

Ao mesmo tempo em que dispensou afagos aos aliados, o presidente foi incisivo nas respostas às críticas da oposição. Fernando Henrique lembrou que em vários momentos tem sido atacado por seu Governo ter uma ênfase excessivamente congressional, como se o tempo dedicado a entendimentos com o Legislativo desviasse a atenção dos verdadeiros anseios da sociedade. "Ao mesmo tempo, vejo a oposição arvorar-se em defensora exclusiva da independência do Legislativo, como se esta fosse maculada pelo apoio consistente da maioria às propostas do Governo. Enganam-se os críticos de ambas as vertentes".

Para o presidente, o principal desafio enfrentado pela democracia no Brasil é colocar o Estado a serviço da melhoria da condição de vida da sociedade, acabando com as injustiças sociais. As reformas administrativa e da Previdência, assinalou o presidente, fazem parte da resposta a esse desafio, uma vez que ajudarão na redução do déficit público e contenção dos gastos públicos e abrirão espaço para incrementar serviços essenciais à população. "As reformas administrativa e da Previdência são fundamentais para a recuperação da capacidade de poupança do setor público. É paradoxal, por isso, que muitos dos que se opõem tenazmente a ambas as reformas venham a público advertir contra o que consideram peso excessivo do capital estrangeiro na nossa economia", disse.

O Congresso entrou ontem em recesso branco até o dia 2. Os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltaram dos seus estados para cumprir a formalidade de abrir os trabalhos do Legislativo deste ano. A cerimônia foi feita no Plenário do Senado, que é menor, porque apenas cerca de 40 parlamentares compareceram à sessão. Nem os líderes do Governo na Câmara e no Senado estavam presentes. Com a intensificação da campanha eleitoral, a preocupação de Antônio Carlos e Temer é garantir quorum em março para concluir a votação das reformas administrativa, no Senado, e da Previdência, na Câmara.

Antônio Carlos disse que o Congresso tem feito



O PRESIDENTE DO SENADO, Antônio Carlos Magalhães (sentado), ouve o deputado Paulo Paim (PT-RS) ler a mensagem do presidente na abertura do ano legislativo